



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11664 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O ESPÓLIO BIBLIOGRÁFICO DO CONVENTO DAS MERCÊS DA CIDADE DE SANTA MARIA DE BELÉM DA PROVÍNCIA DO GRÃO-PARÁ: LIVROS, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO MERCEDÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lucia Maria Gonçalves de Andrade - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

O ESPÓLIO BIBLIOGRÁFICO DO CONVENTO DAS MERCÊS DA CIDADE DE SANTA MARIA DE BELÉM DA PROVÍNCIA DO GRÃO-PARÁ: LIVROS, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO MERCEDÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA NO SÉCULO XVIII

Palavras-chaves: biblioteca, convento, mercedários, missionação, Amazônia.

O trabalho tem a finalidade de estudar o acervo bibliográfico do Convento de Nossa Senhora das Mercês, fundado em Belém do Grão-Pará, em março de 1640. A fonte principal da pesquisa é o manuscrito *Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará* (4A.COD.0.102), sob a guarda do Arquivo Nacional. O *Inventário* teve origem, após a expulsão dos mercedários da província, em 1794, quando o Rei de Portugal mandou sequestrar seus bens e incorporá-los à Coroa. A relação de livros do convento é oportunidade ímpar para estabelecer vínculos entre os livros e seus leitores, na perspectiva das finalidades institucionais da Ordem na Amazônia.

No século XVIII, a partir da primitiva edificação, foi iniciada a construção do templo e convento que se conservam na atualidade, em alvenaria de pedra, sendo concluída em 1777 (FERRAZ, 2000). A magnitude das obras civis, em etapas sucessivas de ampliação do

conjunto arquitetônico, é sinal da importância que a Ordem granjeou na Amazônia e justifica o desenvolvimento de novos estudos, em especial, no campo da educação, em razão dos diversos testemunhos históricos do grande preparo intelectual dos frades para o exercício do ensino e da promoção da cultura letrada.

A biblioteca conventual ganha importância, não apenas pelo número de livros, mas também pela variedade e riqueza do seu acervo. São mais de quatro mil exemplares catalogados por temas, dentre os quais destacamos: Teologia Dogmática, Moral, Liturgia, Homilética, Direito Canônico e Civil, Ciências Naturais e Humanidades. Quanto ao número de livros, poucas bibliotecas conventuais da mesma época dispunham de tantas obras, mesmo em Portugal ou em Lisboa (CAMPOS, 2013). O *Inventário* relaciona todos os bens deixados pelos frades no convento. Organiza, por cômodo, tudo o que existia em seu interior. Relaciona e discrimina, além dos livros – itens de nosso interesse –, móveis, objetos de uso litúrgico, pertences pessoais e demais artefatos, e indica o valor estimado de cada item. A partir desse documento, é possível saber quais os títulos dos livros, o número de exemplares, e em que idiomas estavam escritos. A fonte se encontra em forma física para consulta, em bom estado de conservação, não havendo microfilme ou digitalização. Foi possível fotografar o documento em sua integralidade e, assim, facilitar o acesso às informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Reis (1942, p. 33), com as informações que colheu do catálogo da biblioteca conventual existente na Biblioteca e Arquivo Paraense, e que cremos possuir igual teor do que consta no *Inventário*, afirma:

[...] que ali [os moços paraenses] dispunham de uma ótima biblioteca, compreendendo os campos da história, da geografia, das ciências naturais, da filosofia, da teologia, do direito canônico, das latinidades. Os clássicos franceses, latinos e lusitanos estavam presentes. Algumas centenas de volumes, além do que constava na cela de cada religioso. Um setor magnífico, enfim, de alta cultura, que dignificava a Amazônia.

Segundo o mesmo autor, os mercedários distinguiam-se como educadores e, em Belém, “abriram escolas para aos filhos dos colonos, a título de noviços, ensinando bons costumes e o latim”, situação que transformou o convento de Belém “num grande centro de ensino” (REIS, 1942, p. 30).

Castro (1968), importante estudioso da história da Ordem das Mercês no Brasil, ratifica as elogiosas referências acerca das qualidades da ação apostólica e educativa exercida pelos mercedários na Amazônia.

Além das missões e núcleos doutrinários os mercedários do Grão-Pará se dedicaram com infatigável porfia à educação da juventude, missão para qual estavam excelentemente preparados, já que vinham do Equador, onde a Ordem Mercedária tinha alcançado um elevado nível de cultura. (CASTRO, 1968 p. 29).

O alto nível cultural e formativo desses religiosos se deveu, portanto, ao fato de terem

vindo de Quito, na expedição de Pedro Teixeira, para atenuar a penúria de sacerdotes e de assistência religiosa em que se achava a capitania do Maranhão, em razão do bloqueio holandês em guerra contra a Espanha, cuja Coroa dominava todo o Brasil, durante o tempo da União Ibérica. Pois em Quito, os religiosos das Mercês gozavam de grande reputação e eram reconhecidos por sua esmerada formação, o que muito contribuiu para o desenvolvimento da cultura e da educação no Vice-Reino do Peru.

O estudo do índice de livros constantes no *Inventário* nos ajuda a compreender de que modo a biblioteca colaborava em dar suporte às funções missionárias de pregação, de cura das almas, de formação e de docência exercida pelos membros da ordem naquela região da Amazônia, nomeado, inicialmente, de Estado do Grão-Pará e Maranhão. Tal Estado, criado em 1621, foi independente e com governo próprio respondendo diretamente a Lisboa. Ao longo do século XVIII, foram feitas várias reorganizações dos estados do norte passando a ser denominado de outras formas, até ser definitivamente incorporado ao Estado do Brasil, no século XIX (REZENDE, 2006).

Foi-nos possível estudar como a biblioteca conventual contribuiu para o alcance dos objetivos institucionais. Pois “a biblioteca não é substantiva, não existe por si mesma, mas ‘é uma função’ da instituição a que pertence” (PARADA, 2011, p. 59). A função do livro no convento depende sempre da missão e das tarefas desempenhadas pela ordem religiosa, e em última instância deve servir para aprofundar a própria fé e para reforçar a fé dos fiéis. A formação de uma biblioteca conventual, desde seu início, tem a intencionalidade de responder às necessidades espirituais e pastorais dos religiosos; portanto, nas bibliotecas conventuais não há livros cuja a finalidade não seja formativa ou adequada ao seu trabalho missionário. O tema é fundamentalmente religioso, não obstante haver outras disciplinas correlatas, haja vista ter o frade de dar conta de tarefas educativas e espirituais as mais diversas. A biblioteca não é apenas um lugar de memória, mas “um espaço de relação dialética entre livros e leitores, diferente em cada período histórico” (PARADA, 2011, p. 73).

A Igreja, em especial, através das ordens religiosas, mantiveram o monopólio da educação, até o fim do século XVIII. Os conventos, não apenas indutores da cultura, mas também da expansão e da urbanização das cidades em seu entorno, deram grande vitalidade à vida colonial. As bibliotecas conventuais, no mesmo período, foram os centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. O estudo concluiu com a análise do papel desempenhado pela biblioteca conventual das Mercês em Belém do Grão-Pará e de que modo deu suporte às funções formativas, educativas e espirituais da Ordem.

Referências

CAMPOS, Fernanda Maria Alves da Silva Guedes de. *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII*. Tese de Doutorado (Vol. I). Universidade Nova de Lisboa, 2013, 382f.

CASTRO, Emílio Silva. *Mercedários no Brasil ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1968.

FERRAZ, Eugenio. *Convento dos mercedários de Belém do Pará: breve histórico e registro de sua recuperação*. 2 ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.

PARADA, Concepción Rodríguez. Las bibliotecas conventuales desde la biblioteconomía: la antigua biblioteca del convento de La Merced de Barcelona *Itinerantes*. *Revista de Historia y Religión*, n.1, 2011, jan./dez. p. 57-76.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A conquista espiritual da Amazônia*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

REZENDE, Tadeu Valdir Freitas de. *A conquista e a ocupação da Amazônia brasileira no período colonial: a definição das fronteiras*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2006, f. 353.